



A ATUAÇÃO DA REDE DE PARCEIROS DO PROGRAMA VIVA ESCOLA NA GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM MACEIÓ¹

Elainy Paula Viturino Braz²
Georgia Sobreira dos Santos Cêa³

RESUMO

Nas últimas décadas, as parcerias público-privadas passaram a compor novas estratégias da gestão da educação. Em Maceió, entre 2013 e 2019, o Programa Viva Escola agregou um conjunto de princípios, orientações e práticas a serem adotados pela rede municipal de ensino, sob a tutela da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Neste estudo, indaga-se sobre o significado da rede de parceiros atuante no Programa Viva Escola para a governança da educação pública de Maceió. A partir dessa problemática, o estudo objetivou conhecer a atuação da rede de parceiros do Programa e os sentidos de sua atuação na condução da política educacional do município. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, orientada pelo método dialético, que fez uso de referenciais teóricos, estudo documental e entrevistas. Governança da educação e parcerias público-privadas são as categorias orientadoras da discussão travada. Após a apresentação da parceria que deu origem ao Programa Viva Escola, são indicados os órgãos e entidades parceiros e seus respectivos planos, programas ou projetos, em diálogo com os referenciais teóricos. Na sequência, argumenta-se sobre o sentido dessa rede de parceiros na governança da educação pública no município, antecedendo as reflexões finais. Entre estas ganham destaque o predomínio de agentes de mercado no chão das escolas públicas, a falta de transparência das parcerias e a fragmentação das ações. Conclui-se que, embora as parcerias tivessem áreas de atuação diferentes na rede municipal e até mesmo propostas educacionais ou metodologias que não dialogavam necessariamente entre si, todas se articulavam ao Programa Viva Escola, buscando uma contínua interação com a governança da educação, conforme preconizada pela parceria entre a Semede o PNUD.

Palavras-chave: Parcerias público-privadas, Governança, Educação em Maceió.

INTRODUÇÃO

¹ Este trabalho tem por base estudos realizados para a elaboração da dissertação intitulada “Governança da educação pública em Maceió: uma análise do Programa Viva Escola (2013-2018), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), defendida em 2019, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aprovada pelo Comitê de Ética da Ufal.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da UFAL; pesquisadora-bolsista da FAPEAL; graduada em Pedagogia (UFAL); membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação Educacional (GAE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação (GP-TESE), ambos associados à UFAL/CNPq; elainybraz@gmail.com

³ Professora orientadora: Pós-doutorado em Educação (University of Bristol); doutorado em Educação: História, Política e Sociedade (PUC-SP); professora associada da UFAL; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação (GP-TESE-CNPq/Ufal); gecea@uol.com.br



Nas últimas décadas, as parcerias passaram a compor novas estratégias da gestão da educação. Em Alagoas, a proximidade com esse movimento teve início com o Programa Geração Saber (2009 a 2012), resultante da parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (SEE), o Ministério da Educação (MEC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Essa experiência foi replicada na capital alagoana, dessa vez envolvendo a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed), o MEC e o PNUD em torno do Programa Cidade Educar (2011 a 2013). Dando continuidade a esses esforços de aprimoramento da governança da educação pública, por meio de parcerias, teve início o Programa Viva Escola (2013 a 2019), também desenvolvido sob a tutela da parceria Semed/MEC/PNUD.

Neste estudo, indaga-se sobre o significado da rede de parceiros atuante no Programa Viva Escola para a governança da educação pública de Maceió, com o objetivo de conhecer a atuação e o sentido dessa rede na condução da política educacional do município. Metodologicamente, a perspectiva crítico-dialética foi adotada para a apreensão da estrutura, dinâmica e contradições do objeto de estudo (NETTO, 2011), tratado em uma abordagem qualitativa que reúne informações diversas que permitem a interpretação da realidade analisada (MINAYO, 2009). Os principais referenciais teóricos (BORGES, 2003; DALE, 2004; ROBERTSON; VERGER, 2021; SHIROMA; EVANGELISTA, 2014) fundamentaram as categorias basilares do estudo – especificamente governança e parcerias público-privadas. O estudo documental incluiu levantamento, sistematização e análise de materiais entendidos como documentos de política educacional (EVANGELISTA; SHIROMA, 2018). De forma ilustrativa, foram citados trechos de depoimentos de dois representantes do PNUD coletados em entrevistas.

Na sequência desta introdução, o texto trata da relação entre governança da educação e parcerias público-privadas. Após, é feita a apresentação do Programa Viva Escola e de sua rede de parceiros, em diálogo com os referenciais teóricos. Nas reflexões finais é apresentado o principal sentido das parcerias no citado Programa e são destacadas contradições da experiência da adoção de uma rede de parceiros para a condução da política educacional de Maceió, considerando as parcerias identificadas entre 2013 e 2019 que ocorreram entre a Semed e entes públicos e privados.

GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Na perspectiva dominante, a suposta superioridade da eficiência do mercado teria o potencial de contribuir com a melhoria da qualidade da atuação dos governos em diferentes áreas, incluindo a educacional. Em uma perspectiva crítica, a governança da educação implica na condução de reformas de caráter gerencial, por parte dos governos, a fim de articular um conjunto de arranjos institucionais orientados por interesses políticos e econômicos da burguesia (BORGES, 2003; DALE, 2004). Nesse contexto, as ações de parcerias público-privadas em educação aparecem como mecanismos privilegiados de governança na prestação dos serviços educacionais, considerando sua potencialidade para introduzir agente, ideias e mecanismos de mercado na educação (DALE, 2004; ROBERTSON; VERGER, 2012).

Desse modo, a adoção de parcerias para a condução das políticas educacionais, fenômeno que vem se destacando no cenário nacional há pelo menos duas décadas, se enquadra em um movimento global, marcado pela governança da educação por meio do estreitamento de relações entre governos e entidades da sociedade civil, com significativa influência e indução de organismos internacionais (BORGES, 2003; DALE, 2004; ROBERTSON; VERGER, 2012; SHIROMA; EVANGELISTA, 2014). A governança, nesse cenário, se refere à capacidade dos governos de organização e de condução das políticas educacionais, com vistas ao alcance da efetividade do desempenho das escolas, atestado pelo alcance de resultados previamente definidos em diferentes áreas como gestão, aprendizagem e formação de professores, por exemplo (ROBERTSON; VERGER, 2012; SHIROMA; EVANGELISTA, 2014).

Shiroma e Evangelista (2014) discutem a ideia de redes de governança para caracterizar a aglutinação de agentes públicos e privados (empresas, entidades e movimentos de classe, organismos internacionais, por exemplo) em torno da definição de estratégias, processos e mecanismos de ação, de padronização e de controle na condução das políticas educacionais. No caso da parceria Semed/MEC/PNUD, foi significativa a atuação de uma rede de parceiros envolvidos no Programa Viva Escola, conforme se verá a seguir.

O PROGRAMA VIVA ESCOLA E SUA REDE DE PARCEIROS



O Projeto de Cooperação Técnica MEC/PNUD n° 77150 e suas ações articularam a parceria com a Semed de Maceió ao componente 1 do referido projeto, denominado “Fortalecimento institucional das secretarias de educação de estados e municípios” (PNUD, 2012). Segundo um entrevistado, o “*projeto Semed/PNUD é um projeto que se integra ao Viva Escola, embora o Viva Escola seja bem maior que o projeto Semed/PNUD porque tem outras ações*” (ReprPNUD 1). Infere-se, a partir disso, que o Programa Viva Escola emblemou a política educacional de Maceió entre 2013 e 2019, com forte aporte nas premissas da parceria estabelecida com o PNUD.

Especificamente, o Viva Escola agregou um conjunto de princípios, orientações e práticas com o objetivo de reestruturar a educação pública ofertada pela rede municipal e, assim, alcançar a qualidade educacional, atestada, principalmente, pela melhoria dos índices educacionais (MACEIÓ. SEMED, 2013a; 2013b). Nessa cooperação técnica, o financiamento ocorreu por meio da transferência de doações voluntárias do MEC para o PNUD, o qual administrava tais recursos, repassando-os à Semed na medida em que o plano de trabalho da parceria ia sendo desenvolvido.

O plano de trabalho da parceria se voltava para a reorganização gerencial da Semed e para o trabalho das escolas da rede municipal em torno de 4 (quatro) eixos: infraestrutura, gestão, recursos humanos (formação continuada de professores) e ações pedagógicas (SEMED/MACEIÓ, 2018). Considerando o Projeto 77150, ao qual a parceria entre a SEMED e o PNUD se vinculou, a finalidade das ações era clara: “[...] implementação de políticas públicas com foco no resultado” (PNUD, 2014, p. 1).

Para a efetivação das ações do Viva Escola, na perspectiva gerencialista definida, além da parceria entre a Semed e o PNUD, uma rede parceiros foi formada para colaborar com a educação de Maceió e compor o projeto educacional pretendido, conforme explicou um representante do PNUD:

[Os parceiros] são definidos por etapas e modalidades, pois tem parceria que é direcionada para o ensino fundamental, tem parceria que é direcionada para educação infantil. Tem diversos outros parceiros, porque os parceiros do Viva Escola não são definidos “nossos parceiros são esses e eles vão permanecer do início ao fim”, não é assim que funciona. [A Semed] chama de Viva Escola o projeto de gestão, então todos os parceiros que chegam para contribuir, e que de alguma forma trabalham significativamente com a rede, ela chama de parceiro (ReprPNUD 2).

Em outros termos, a governança da educação municipal durante a vigência do Programa Viva Escola incluiu diversas coordenações que deveriam atuar de forma

condizente com a política formulada pela parceria Semed/PNUD. Para demonstrar a abrangência e a diversidade da atuação dos agentes envolvidos, o Quadro 1 apresenta ações da rede de parceiros do Programa Viva Escola, com atividades identificadas no período de 2013 a 2018:

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pela rede de parceiros do Programa Viva Escola – 2013-2018

Área/Tema	Ação desenvolvida	Instituições parceiras da Semed
Gestão educacional	Sistema de Controle e Administração Escolar (SisLame)	Fundação Lemann
Ensino / aprendizagem	Plataforma dos Centros Urbanos (PCU)	Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS)
	Programa Paralapraca	Instituto C&A e ONG Avante
	Programa MenteInovadora	MindLab
	Projeto Entre na Roda e Projeto Brincar	Fundação Volkswagen
	Programa Se Liga e Programa Acelera	Instituto Aryton Senna
Educação ambiental	Projeto Dengue Nunca Mais	Instituto Lagoa Viva, Braskem
	Programa Jovens Ambientalistas	Instituto Lagoa Viva, Braskem e outras instituições (não identificadas)
	Projeto Edukato	Instituto Akato e Instituto Lagoa Viva
	Projeto Escola Sustentável	Braskem, Instituto Lagoa Viva, Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA)
	Programa de Educação Ambiental Lagoa Viva	Instituto Lagoa Viva
Promoção da paz	Programa Guarda Faz Escola	Ministério da Justiça / Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), Secretaria Municipal de Segurança Comunitária com Cidadania (SEMSSC)
	Programa de Escolas Associadas (PEA)	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
	Projeto Educação pela Paz	ONG Maceió Voluntários e Universidade Tiradentes (Unit)
Atividades físicas e práticas esportivas	Projeto Escolas Ativas	PNUD
	Programa Viva Vôlei	Banco do Brasil, Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL)
Valorização étnica e cultural	Programa Juventude Viva	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Secretaria Executiva do Gabinete do Prefeito (SEGP)
	Pontos de Cultura	PNUD, Ministério da Cultura (MinC) e Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC)
Educação sexual	Projeto Quebra Tabu	Instituto Kaplan e Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA)
Ensino religioso	Projeto Escolas do Encontro	Scholas Ocorrentes e outras instituições do setor privado (não identificadas)

Fonte: Elaborado pelas autoras⁴.

Das 28 (vinte e oito) entidades envolvidas nas parcerias identificadas no levantamento realizado, 10 (dez) são órgãos públicos, 15 (quinze) são do setor privado e 3 (três) são organismos supranacionais. Outros parceiros privados indicados não puderam ser identificados por falta de informações nas fontes encontradas, incluindo empresários locais anunciados como pessoas que contribuía com a educação de Maceió. Eletrobrás, Sam's Club, Sesc, ONG São Bartolomeu e o Sococo foram entidades citadas como parceiras, sem explicitação das ações que desenvolveram. Caso fosse possível precisar essas informações, a primazia de agentes de mercado como parceiros do Programa Viva Escola aumentaria. As evidências do levantamento realizado, mesmo que limitado por conta da falta de publicidade e transparência das ações envolvendo a Semed e outras entidades, indicam que a rede de parceiros do Programa Viva Escola abriu espaço para aprendizagens envolvendo “[...] a cultura organizacional, as qualidades e os valores do setor privado, tais como flexibilidade, abertura às demandas sociais, incentivos à inovação e eficiência, entre outros” (ROBERTSON; VERGER, 2012, p. 1145).

A essa influência da lógica de mercado na condução da gestão da educação municipal e nas ações das escolas públicas se soma o fato de que as informações encontradas sobre a rede de parceiros do Viva Escola não eram precisas quanto ao modo como as ações de parceria contribuía, efetivamente, para a melhoria da educação, e nem quanto ao público atingido e ao tempo de duração das parcerias. Essas lacunas expressam a falta de transparência na governança da educação pública de Maceió, especialmente na condução das parcerias estabelecidas, fenômeno identificado por outros estudos como típico dessas articulações (BORGES, 2003; ROBERTSON; VERGER, 2012) e que havia marcado anteriormente as ações do Programa Geração Saber (AMORIM; PAZ, 2012).

As ações de parceria identificadas no levantamento podem ser agrupadas nas seguintes áreas: gestão educacional; ensino / aprendizagem; educação ambiental; promoção da paz; atividades físicas e práticas esportivas, valorização étnica e cultural;

⁴ A base para a elaboração das informações expostas no Quadro 1 foi um conjunto de notícias disponíveis no site da Semed-Maceió, identificadas em levantamento realizado em junho de 2019. No caso do Projeto Educação Pela Paz e do Programa MenteInovadora, informações adicionais foram buscadas nos sites da própria instituição parceira, visto que as notícias oficiais encontradas careciam de informações mínimas que pudessem caracterizar as ações desenvolvidas na rede de ensino.

educação sexual; ensino religioso. Sem intenção de esgotar a descrição das ações de parceria, serão sumarizadas suas principais características, no limite das informações tornadas públicas no *site* da Semed e que foram levantadas⁵.

No Viva Escola, a parceria com a Fundação Lemann, que se somou a outras ações previstas na parceria Semed/MEC/PNUD para a gestão da educação do município, resultou na adoção do SisLame pela rede de ensino. Objetivamente, trata-se da sistematização, da padronização e da plataformização, de modo informatizado, das matrículas on-line e dos diários de classe eletrônicos, medidas que, segundo a Semed, auxiliaram na reorganização de todo o sistema de ensino da rede municipal, fornecendo novos instrumentos de gestão para a promoção da modernização administrativa da Secretaria e das escolas municipais. No campo da aprendizagem, por sua vez, várias ações constituíram parcerias ligadas ao Viva Escola.

A Plataforma dos Centros Urbanos (PCU), parceria da Semed com a SMAS e com outro organismo internacional, a UNICEF, teve como foco as políticas de assistência à infância e à adolescência e, no eixo da PCU voltado para a educação, o tema foi o enfrentamento da exclusão e a diminuição da evasão escolar.

Na educação infantil, os principais parceiros que desenvolveram ações na rede municipal de Maceió foram o Instituto C&A e a ONG Avante, ambos financiados pela rede de lojas C&A. A participação da Semed resultou de seleção por meio de edital da empresa e a parceria promoveu ações desde a formação dos professores até o provimento de material didático para escolas municipais de educação infantil.

O MindLab executou o Programa MenteInovadora na rede municipal de Maceió, promovendo capacitações para professores do ensino fundamental nas disciplinas de Português e Matemática, desenvolvendo uma proposta didática com jogos metacognitivos e de raciocínio lógico.

A Fundação Volkswagen desenvolveu os projetos Entre na Roda e Brincar na educação de Maceió para incentivar o hábito da leitura nos alunos da rede municipal e desenvolver atividades lúdicas para aulas de Português e, para tanto, as ações da parceria envolveram formação de professores do primeiro ciclo do ensino fundamental e doação de livros paradidáticos a serem utilizados nas escolas da rede municipal.

⁵ Considerando o montante de documentos da Semed buscados e analisados para a descrição das ações de parceria do Programa Viva Escola (mais de 40 notícias) e dado o limite de páginas deste trabalho, sugere-se aos interessados a consulta aos documentos listados nas referências do trabalho de Braz (2019), disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6514>.



Ainda no ensino fundamental, o Instituto Ayrton Senna realizou dois programas, o Se Liga e o Acelera, ambos desenvolvendo ações voltadas para o enfrentamento da distorção idade-série dos alunos do primeiro ciclo desta etapa da educação básica, de modo a contribuir com a redução da repetência e da evasão em escolas municipais.

No que se refere à educação ambiental, o Instituto Lagoa Viva e a Braskem foram os protagonistas das parcerias sobre o tema, envolvendo cinco ações voltadas para a formação continuada de professores e para a promoção de ações de proteção do meio-ambiente junto a alunos de escolas municipais.

A promoção da paz foi tema de três ações articuladas ao Programa Viva Escola. O Guarda Faz Escola envolveu alunos de 27 (vinte e sete) escolas municipais em discussões e oficinas; o Programa Escolas Associadas, que resultou da assinatura de um termo de adesão da Semed e à ação da Unesco, foi desenvolvido em 4 (quatro) escolas municipais. O Projeto Educação pela Paz, por sua vez, contou com o apoio de doações voluntárias de pessoas físicas e de empresas, com ações para a diminuição da violência em regiões da periferia de Maceió.

Na área de atividades físicas e práticas esportivas, o Projeto Escolas Ativas, coordenado pelo PNUD, envolveu 10 (dez) escolas da rede com atividades de esporte, dança, ginástica, expressão corporal etc., visando à valorização do movimento no espaço escolar como forma de integração, inclusão e manifestação da atividade das crianças. O Viva Vôlei, patrocinado pelo Banco do Brasil, incluiu a inserção de práticas esportivas no contraturno de escolas da rede municipal participantes do Programa Mais Educação e a oferta de capacitações e formações para professores de educação física da rede, tornando-se uma das principais ações do Programa Viva Escola voltadas para a prática esportiva.

O Programa Juventude Viva e o Projeto Pontos de Cultura constituíram parcerias que articularam o tema da valorização étnica e cultural ao Programa Viva Escola, com ações voltadas para a diminuição da desigualdade social da população negra, a valorização da cultura afro-brasileira e nordestina, o combate ao racismo institucional e a busca da equidade social, em especial em escolas de regiões da periferia de Maceió.

A educação sexual foi tema do Projeto Quebra Tabu, com financiamento da FIEA, que promoveu oficinas sobre educação em saúde, responsabilidade sexual e desenvolvimento do corpo para alunos de escolas municipais que atendem do 6º ao 9º do ensino fundamental.



A parceria da Semed com o Scholas Occurrentes, organização criada pelo Papa Francisco, se deu por meio de ações do Projeto Escolas do Encontro, que focou na formação de professores de ensino religioso de escolas municipais, com a missão de integrar todos os alunos da rede a práticas inter-religiosas.

Por dois anos consecutivos, 2015 e 2016, a parceria Semed/MEC/PNUD organizou o Encontro de Parceiros do Viva Escola, momentos que reuniram as principais instituições que desenvolviam ações na rede municipal. Esses encontros aconteceram devido à “[...] *necessidade do PNUD de saber e conhecer o que cada um [dos parceiros] estava fazendo, até para auxiliar, [ver se] não está tendo retrabalho, não está tendo focos e objetivos diferentes*” (ReprPNUD 2). Os eventos foram tentativas de conhecer a função e contribuição de cada parceiro na rede municipal de Maceió e, de certa forma, reafirmar o direcionamento dado à política educacional do município. Em outros termos, a preocupação em garantir certo alinhamento à atuação dos parceiros representou, de fato, a busca da “[...] *sustentação dos múltiplos processos de reconversão do professor, da escola, de suas funções, tempos e espaços*” (SHIROMA; EVANGELISTA, 2014. P. 33), na direção pretendida pela parceria Semed/MEC/PNUD.

REFLEXÕES FINAIS

O retorno à problemática que ensejou este estudo permite afirmar, após a consideração da rede de parceiros do Programa Viva Escola, que o principal sentido das parcerias foi sua atuação como mecanismos de governança para solucionar diversos tipos de problemas encontrados na educação (ROBERTSON; VERGER, 2012), com significativa presença de agentes de mercado no chão da escola. Fica notório o caráter gerencial das parcerias em questão, tanto na parceria Semed/MEC/PNUD, ao qual o Programa Viva Escola se vinculou, quanto na rede de parceiros formada em torno deste. Esse sentido primordial articulou a experiência da parceria Semed/MEC/PNUD à agenda de um projeto global de educação, conforme proposto, especialmente, pelos organismos internacionais e que, em última instância, requer de governos locais o “[...] *apoio ao regime de acumulação, assegurando o contexto que não inibe a sua contínua expansão e fornecendo uma base de legitimação para o sistema como um todo*” (DALE, 2004, p. 33). Impossível de ocorrer linearmente, esse apoio – nem sempre consciente e

anunciado – vai sendo forjado por mediações diversas, sendo as parcerias público-privadas uma das mais importantes delas. No caso da rede de parceiros do Programa Viva Escola, ficou nítido que “Os vários projetos em circulação na área educacional articulam-se à sustentação dos múltiplos processos de reconversão do professor, da escola, de suas funções, tempos e espaços” (SHIROMA; EVANGELISTA, 2014, p. 33).

A consideração da rede de parceiros do Programa Viva Escola como importante mecanismo da governança da educação de Maceió revela contradições diversas. Três delas podem ser destacadas.

O contexto local, de onde emergem as problemáticas específicas, é tratado a partir de soluções padronizadas e universalistas (DALE, 2004; ROBERTSON; VERGER, 2012), de modo que diferenças e idiosincrasias são tratadas no limite “[...] de uma estrutura consensual estabelecida por meio do discurso dominante [...]” (SHIROMA; EVANGELISTA, 2014, p. 30-31). No caso do Programa Viva Escola, isso ficou nítido no ajustamento do governo local a premissas e soluções propostas para a melhoria da qualidade educacional formuladas por um organismo internacional que se orienta pelo que Dale (2004) chama de agenda globalmente estruturada para a educação. A rede de parceiros do Programa Viva Escola, que em muitos momentos se mostrou imprecisa em suas ações na rede municipal, pode ter servido como artifício de *marketing* da própria gestão local da educação, ao articular e implementar um projeto de educação de caráter privatista e que em muitos aspectos não dialoga e nem atende às reais necessidades da educação pública local.

A segunda contradição diz respeito ao apelo dos organismos internacionais à consideração da transparência nas práticas relativas à governança (BORGES, 2003), apelo este de difícil identificação nas ações da rede de parceiros do Programa Viva Escola. Quanto a isso, vale destacar a dificuldade de acesso e a pulverização de informações sobre as parcerias realizadas (agentes; finalidades; origem, montante e destinação de recursos; escolas e alunos envolvidos, por exemplo), a descentralização e fragmentação das ações, a falta de critérios públicos para a definição de parceiros e de experiências a serem desenvolvidas nas escolas da rede e, por fim, a ocultação de sérios problemas estruturais e de aprendizagem efetiva dos estudantes enfrentados pelas escolas da rede, por meio de anúncios e premiações referentes ao alcance das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) pelo município.



A última – mas não menos importante – contradição exposta pela atuação da rede de parceiros do Programa Viva Escola diz respeito à ênfase conferida ao atendimento a escolas localizadas em bairros periféricos da cidade, considerados como os mais necessitados em algumas ações de parcerias, e ao espaço ampliado de participação de agentes privados na educação de Maceió causadores de severos danos a moradores da cidade, inclusive os da periferia. Nesse aspecto, é paradigmática a catástrofe ambiental e social resultante da ação irresponsável da empresa Braskem, extratora de sal-gema da Lagoa Mundaú desde a década de 1970, que acabou por tornar inabitáveis dezenas de milhares de moradias e por desalojar famílias inteiras de regiões de cinco bairros da cidade. É essa empresa que, ironicamente, protagoniza parcerias com a Semed voltadas para a educação ambiental.

As contradições aqui pontadas, longe de esgotarem as possibilidades de análise crítica da rede de parceiros do Programa Viva Escola, permitem apontar um dos mais importantes alcances da governança pretendida pela parceria Semed/MEC/PNUD, qual seja, a naturalização das desigualdades estruturais da sociedade de mercado, por meio da acomodação de governos, gestores e comunidades escolares frente a iniquidades.

Conclui-se, por fim, que, embora as parcerias aqui apresentadas tivessem áreas de atuação diferentes na rede municipal e até mesmo propostas educacionais ou metodologias que não dialogavam necessariamente entre si, todas se articulavam ao Programa Viva Escola, buscando uma contínua interação com a governança da educação, conforme preconizada pela parceria entre a Semed e o PNUD.

Referências

AMORIM, L. H.; PAZ, S. R. **O projeto Geração Saber da Secretaria de Estado de Educação e Esporte de Alagoas: finalidades e objetivos.** Relatório PIBIC. Maceió: Pibic/ufal, 2012. p. 1-20.

BORGES, A. Governança e Política Educacional: a agenda recente do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo, v. 18, n. 52, 2003, p. 128-138.

BRAZ, E. P. V. **Governança da educação pública em Maceió: uma análise do Programa Viva Escola (2013-2018).** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.



DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, 2004.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teóricos- metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, G ; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L.(orgs.). **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande: Ed. FURG, 2018. p. 3-31.

MACEIÓ. SEMED. **Educação**: Prefeitura de Maceió firma parceria com Nações Unidas. Maceió: Semed, out. 2013a.

MACEIÓ. SEMED. **SEMED realiza primeira missão da cooperação técnica com o MEC**. Maceió: Semed, nov. 2013b.

MINAYO, M.C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 20-79.

NETTO. J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PNUD. **Acordo de Doação – Projeto de Contribuição Voluntária “MEC/PNUD”**: Relatório de Prestação de Contas. Maio. 2012.

PNUD. **Revisão substantiva e plano de trabalho da contribuição voluntária do Ministério da Educação (Mec) ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)**. Abr. 2014.

ROBERTSON, S.; VERGER, A. A origem das parcerias público-privada na governança global da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1133- 1156, 2012.

SHIROMA, E. O; EVANGELISTA, O. Estado, capital e educação: reflexões sobre hegemonia e redes de governança. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 4, n. 11, p. 21-38, mai./ago. 2014.